



ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

frente à pandemia de covid-19

João Pedro Neves Pessoa ¹
Maria Luísa Dias Cordeiro ²
Karla Sande Souza ³
Vitória Solange Coelho Ferreira ⁴
Soraya Dantas Santiago Dos Anjos ⁵

RESUMO

Objetivou-se abordar as atividades extracurriculares, durante o período de isolamento social pela COVID-19, pelos discentes e docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, acerca de consultoria ad hoc, a 30 municípios das regiões de Ilhéus e Itabuna, através do apoio técnico às equipes gestoras das secretarias municipais de saúde, intermediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. A operacionalização das atividades foi organizada por Grupos de Trabalho, utilizando redes sociais para a divulgação das ações implementadas no âmbito da atenção básica e da vigilância em saúde. Este modo de operar o cuidado possibilitou refletir sobre a pluralidade de formas de produção de conhecimento e de articulação ensino-extensão-pesquisa para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho interdisciplinar e interprofissional.

Palavras-chaves: Relações Comunidade-Instituição, Pandemias, Infecções por Coronavírus, Educação em Enfermagem.

ARTICULATION BETWEEN TEACHING AND EXTENSION UNIVERSITY in front of the covid-19

¹ Graduando em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

² Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

³ Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

⁴ Doutora em Medicina. Professora Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ABSTRACT

The objective was to approach the extracurricular activities, during the period of social isolation by COVID-19, by the students and teachers of the State University of Santa Cruz (UESC). It is a report of experience in a qualitative approach, about ad hoc consulting, to 30 municipalities in the regions of Ilhéus and Itabuna, through the technical support to the management teams of the municipal health departments, intermediated by Information and Communication Technologies. The operationalization of the activities was organized by Working Groups, using social networks to disseminate the actions implemented in the area of basic care and health surveillance. This mode of operating care made it possible to reflect on the plurality of forms of knowledge production and teaching-extension-research articulation for the development of skills and abilities for interdisciplinary and interprofessional work.

key words: Community-Institution Relations, Pandemics, Coronavirus Infections, Nursing Education.

ARTICULACIÓN ENTRE LA ENSEÑANZA Y LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA delante de la pandemia covid-19

RESUMEN

El objetivo era acercarse a las actividades extracurriculares, durante el período de aislamiento social de COVID-19, por parte de los estudiantes y profesores de la Universidad Estatal de Santa Cruz (UESC). Se trata de un informe de la experiencia en un enfoque cualitativo, acerca de la consultoría ad hoc, a 30 municipios de las regiones de Ilhéus e Itabuna, mediante el apoyo técnico a los equipos de gestión de los departamentos municipales de salud, con la intermediación de las tecnologías de la información y la comunicación. La puesta en marcha de las actividades fue organizada por Grupos de Trabajo, utilizando redes sociales para difundir las acciones implementadas en el área de la atención básica y la vigilancia de la salud. Esta modalidad de atención operativa permitió reflexionar sobre la pluralidad de formas de producción de conocimientos y de articulación enseñanza-extensión-investigación para el desarrollo de habilidades y destrezas para el trabajo interdisciplinario e interprofesional.

Palabras clave: Relaciones entre la comunidad y la institución, pandemias, infecciones por coronavirus, educación en enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) pertencem a uma família viral que circula na humanidade, desde os anos de 1960. Esses patógenos causam doenças que se assemelham, na maioria dos casos, a síndromes gripais, porém, podem evoluir para quadros graves de pneumonia, e até provocar óbitos. Em dezembro de 2019, foi notificado pelas autoridades sanitárias o aumento de casos de pneumonia não bacteriana no distrito de Wuhan, China. O patógeno identificado era uma nova cepa, nunca vista anteriormente em humanos, denominada novo coronavírus (COVID-19 ou SARS-COV-2). O início do surto ocorreu na China e o número de casos expandiu de modo progressivo e exponencial em todo o mundo (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no início do

mês de março, classificou a doença causada pela COVID-19 como pandemia, em virtude de o vírus estar circulante em todos continentes. Desde então, foram adotadas medidas de controle, a fim de retardar o avanço da pandemia, como o distanciamento social e o fortalecimento de hábitos de higiene pessoal, em especial a lavagem das mãos (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde, no final do mês de fevereiro de 2020, confirmou o primeiro caso de coronavírus no Brasil. A partir de então, o número de casos no país vem crescendo rapidamente, sendo que, no início do mês de maio, o número de casos atingiu mais de 100 mil em todo o território nacional, com mais de 8 mil mortes, e a taxa de letalidade de aproximadamente 6,4% (BRASIL, 2020). Destaca-se que o novo coronavírus tem apresentado variações de comportamento em cada país atingido, podendo acometer de forma branda a população, com um crescimento lento de número de casos, ou de forma rápida e avassaladora, como é o caso de países como Itália, Espanha e Estados Unidos, que chegaram a notificar mais de 800 óbitos por dia relacionados à doença (BRASIL, 2020).

As manifestações clínicas do vírus podem variar entre casos assintomáticos, síndromes respiratórias brandas, e evoluções rápidas, mais severas, para pneumonia, septicemia e óbito. Os sinais e sintomas mais recorrentes da doença são: febre, tosse, dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, coriza, dor de garganta e dificuldade respiratória. De forma geral, a infecção pela COVID-19 produz um acometimento de forma mais grave em pessoas pertencentes aos grupos de risco, a saber: idosos, portadores de doenças crônicas, doenças respiratórias, fumantes, doenças que deprimem o sistema imunológico (imunodeprimidos) e pessoas com obesidade. (BRASIL, 2020).

A propagação do vírus ocorre por meio do contato pessoal, através de gotículas respiratórias e salivares, de tosses e espirros em curta distância, e pode ser transmitido também pelo contato com gotículas expelidas ou depositadas em superfícies. Nos casos graves, o acometimento pulmonar severo causa uma diminuição da capacidade pulmonar, com quadros semelhantes à pneumonia, e lesões pulmonares, alternando entre médias e severas. Quando há evolução clínica grave da doença, o paciente pode necessitar de ventilação mecânica para proteção pulmonar e manutenção de sinais vitais, o que demanda cuidados intensivos para sua recuperação (BRASIL, 2020).

O impacto desta doença no sistema de saúde Brasileiro vem ocorrendo mediante o aumento desenfreado do número de casos, fazendo com que as unidades de saúde ultrapassem a sua capacidade de atendimento e entrem em colapso. Devido à sua grande capacidade de propagação e patogenicidade, a COVID-19 mostra-se como uma grande urgência de saúde pública mundial, e ainda não há medicamentos comprovados como eficazes para o tratamento (BRASIL, 2020).

O processo de formação dos profissionais em Enfermagem, nas instituições públicas de ensino, é fundamentado em três grandes pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo este conjunto de suma importância para a construção de profissionais éticos, implicados política e culturalmente com a saúde e a vida da população. (BACKES et al., 2012). A extensão universitária torna-se um “dispositivo” potente por incentivar os discentes a articularem e utilizarem os conhecimentos de sua “caixa de ferramentas” adquiridos ao longo de sua formação, aos problemas presentes em contextos reais, nos municípios que compõem a região de abrangência e influência da universidade, com o propósito de apresentar soluções criativas para seu enfrentamento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. (BAREMBLIT, 2002; MERHY, 2002).

Nesta perspectiva o Núcleo de Saúde Coletiva (NUSC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada na região sul da Bahia, por meio de discentes e docentes se propõem a apoiar os municípios das Regiões de Itabuna e Ilhéus com ações voltadas para as áreas de gestão, atenção à saúde, formação/educação e controle social em uma parceria inovadora com as secretarias municipais de saúde.

¹ Dispositivo: “é uma montagem ou artifício produtor de inovações que [...] atualiza virtualidades [...]” (BAREMBLIT, 2002; p. 135).

² Caixa de ferramentas: são as ferramentas tecnológicas, como saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais, que fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam para realizar o trabalho conforme as finalidades que almeja. (MERHY, 2002).

2. OBJETIVOS

Tendo como substrato a proposta de implementação da extensão universitária, durante o período de isolamento social, o presente relato tem como objetivo geral abordar as atividades extracurriculares desenvolvidas por discentes e docentes do curso de Enfermagem UESC, para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, fomentadas pela articulação conjunta entre o ensino e extensão universitária. E, como objetivo específico: descrever as atividades realizadas e os resultados parciais alcançados, já que o presente relato está sendo construído *pari passu* com as atividades implementadas e operacionalizadas.

Considerando a situação social e epidemiológica do Brasil e da região Sul da Bahia, os efeitos causados pela pandemia do novo coronavírus, COVID-19, a presença da UESC e seu potencial de atuação junto aos municípios através da extensão, justificam a elaboração deste relato por sua capacidade de capilarização e articulação com os municípios e de produção e disseminação de conhecimento científico mediado pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs) de modo remoto no período de isolamento social, em um movimento de dentro do universo acadêmico para as comunidades, secretarias de saúde e população em geral, reafirmando os objetivos precípuos da extensão universitária.

Ademais, trata-se de ação oportuna no atual contexto de pandemia, na medida em que vem responder a uma necessidade/demanda social de qualificação dos serviços de assistência (foco na Atenção Primária à Saúde (APS) E Serviço Móvel de Urgência – SAMU) e vigilância em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no enfrentamento da pandemia, permitindo ainda oferecer alternativas de intervenções interprofissionais para populações tradicionais ou residentes em regiões desservidas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, acerca de uma ação extensionista realizada remotamente durante o período de isolamento social por discentes, docentes e colaboradores da UESC através do Núcleo de Saúde Coletiva (NUSC) durante a pandemia do coronavírus, COVID-19. Esta ação continua se dá através da consultoria *ad hoc*, para auxiliar os municípios da área de influência da UESC, especificamente aqueles localizados nas macrorregiões de saúde dos municípios de Itabuna e de Ilhéus, conforme o Plano Diretor de Regionalização da Bahia (BAHIA, 2012). Essa estratégia caracteriza-se por um conjunto de ações coordenadas de apoio técnico às equipes de vigilância em saúde, da atenção básica e aos gestores municipais, utilizando como ferramenta o trabalho remoto com auxílio de aplicativos e plataformas como Zoom, Google Meet, Telessaúde, WhatsApp, Instagram, dentre outras, com identificação de demandas e necessidades, apoio à elaboração de planos, programas e projetos, realização de cursos, treinamentos, rodas de conversa, seminários, todos em ambiente virtual, incluindo as webconferências para o aperfeiçoamento e a qualificação dos profissionais de saúde e para a população, com ênfase na ampliação da consciência sanitária, defesa da saúde da população e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A UESC, localizada entre os polos urbanos de Ilhéus e Itabuna, na rodovia Jorge Amado, em Ilhéus-BA, cuja área geoeducacional se estende aos territórios da região sul e extremo-sul do estado, é uma instituição de grande relevância na área de educação superior do estado. Foi fundada na década de 1960, por iniciativa das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), com criação das escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna, e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) posteriormente unificadas, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI, mantida por fundação

³ Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA), Núcleo Regional de Saúde-Sul (NRS-Sul), Conselhos Municipais de Saúde (CMS), professores de diversos cursos da UESC (Biomedicina, Engenharia, Educação Física, Economia, Medicina Veterinária, Agronomia, etc), Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Telessaúde/SESAB, outros projetos de extensão e núcleos de pesquisa da UESC, Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (AMURC), Ministério Público de Itabuna e Ilhéus e Ministério do Trabalho (MPT)

⁴ Municípios da Região de Saúde de Itabuna (Almadina; Aurelino Leal; Barro Preto, Buerarema, Camacan, Coaraci, Floresta Azul, Gongogi, Ibicaraí, Ibirapitanga, Itabuna, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Marau, Pau Brasil, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Ubatã). Municípios Região de Saúde de Ilhéus (Arataca, Canavieiras, Ilhéus, Itacaré, Mascote, Santa Luzia, Una e Uruçuca). (BAHIA, 2012).

⁵ Plano Diretor de Regionalização da Bahia: Instrumento de planejamento da Regionalização, diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), divide o espaço geográfico do estado em 28 Regiões que se aglutinam em 09 Macrorregiões de Saúde. (BAHIA, 2012).

privada, permanecendo assim até sua estadualização em 1991, incorporada ao quadro das escolas públicas de 3º grau da Bahia, pela Lei 6.344 de 06/12/91.

A UESC atua nas áreas de Saúde, Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Ciências Exatas e Tecnológicas e, atualmente, oferece 45 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares (11 licenciaturas e 22 bacharelados) e 08 cursos no formato de Educação a Distância (EAD). Na pós-graduação, são ofertados cursos *latu sensu* e *stricto sensu* com ênfase na capacitação docente, produção e socialização de conhecimento. Na área da saúde, a universidade oferece cursos de Especialização em Saúde Escolar, e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e os Mestrados em Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Enfermagem e Mestrado em Educação Física (UESC, 2015).

Fundamentada nos princípios que norteiam a extensão universitária, segundo a Rede Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - RENEX, a extensão da UESC contribui para a integração da universidade com a sociedade, promovendo atividades culturais, artísticas, educativas e científicas e o compartilhamento de conhecimentos técnico-científicos, de caráter indissociável do ensino e da pesquisa, com o envolvimento de discentes, docentes e da sociedade em geral, oferecendo projetos de ação continuada ou temporária, programas governamentais e outros projetos conveniados.

Dessa forma, as atividades extensionistas são de grande benesse para todos os envolvidos, visto que possibilitam aos estudantes a aquisição de habilidades e competências por meio da aprendizagem significativa e elaboração de estratégias que contribuam para a resolução dos problemas presentes na realidade de maneira conjunta com os profissionais da rede de serviços de saúde, outros setores e parceiros (intra e intersetorial) de forma precisa e subsidiada pelo conhecimento científico.

Em virtude da emergência sanitária vivida no ano de 2020 e da paralisação das atividades universitárias presenciais, houve a necessidade de (re)pensar o modo de operar da extensão, com o Projeto de Consultoria ad hoc aos municípios no contexto da pandemia do coronavírus, COVID-19, inserido no projeto de extensão intitulado Vigilância em Saúde: integração ensino-serviço, ação continuada que busca oportunizar aos discentes de Enfermagem a vivência do trabalho, a formulação de estratégias adequadas e eficazes para prevenção, controle ou erradicação de doenças, como subsidiar os gestores e planejadores em saúde na definição de políticas e organização dos serviços de saúde, tendo por base as reais necessidades de saúde da população (UESC, 2020).

Desse modo, a instituição da consultoria ad hoc possibilitou a implementação e articulação com as secretarias municipais e outros projetos de extensão da UESC. Essa articulação possibilita uma aprendizagem significativa em ato, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e estimula a capacidade do discente associar o conhecimento teórico e o prático na tomada de decisões face às demandas trazidas pelos profissionais de saúde dos municípios que aderiram à consultoria, a fim de reduzir e controlar a disseminação da doença na região sul da Bahia.

Visando fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão, foram articulados diferentes projetos de extensão no interior da própria UESC e com outras instituições, a saber, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), e, no âmbito do ensino, a disciplina Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva, do curso de Enfermagem da UESC, permitindo assim, a criação de uma rede de apoio diversificada, interdisciplinar e interprofissional estratégica para a organização das atividades à distância no auxílio ao enfrentamento da crise.

A inserção dos discentes da disciplina supracitada na ação é de grande valia,

⁶ Licenciaturas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC, 2018.)

⁷ Bacharelados UESC: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Geografia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Medicina, Medicina Veterinária, Matemática e Química. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC, 2015.)

⁸ A partir deste projeto está sendo implementada a ação Produção de Vidas no Contexto da COVID-19.

visto que proporciona a vivência dos futuros profissionais com as dificuldades enfrentadas pelas equipes municipais da gestão, das áreas de atenção básica e vigilância em saúde, estimulando a produção de conhecimento através da confecção de materiais técnico-científico e da informação e comunicação em saúde, colaborando para a aquisição de habilidades e competências necessárias para tomada de decisão, administração e gerenciamento, comunicação e educação permanente, inerentes ao processo gerencial do profissional Enfermeiro na participação dos processos de mobilização a distância e criação da rede de apoio aos municípios sul baianos.

Nesta direção, com o propósito de estimular a produção de conhecimento foi solicitado aos discentes que construíssem um diário de bordo, ferramenta utilizada para a realização de anotações de suas experiências, observações e inferências durante o exercício das atividades e realização das ações, proposta que gerará dados para disseminação de informações destinadas à produção do conhecimento científico, a fim de subsidiar outras ações. (LIMA et al., 2007). Esse processo teve início em 28 de março de 2020, e encontra-se em efetivo desenvolvimento e expansão até o presente momento.

As atividades propostas começaram a ser planejadas e implementadas por meio de mídias sociais e de aplicativos de videoconferências e de mensagens instantâneas, que viabilizaram a interação dos membros dispostos a executar as intervenções, sendo estas organizadas em grupos de trabalho (GTs), nos quais os discentes têm sido orientados e estimulados pelos docentes do curso de Enfermagem e pelos profissionais colaboradores a se inserirem na implementação das ações.

Desta forma, para viabilizar sua operacionalização, foram constituídos os Grupos de Trabalho (GTs), a saber: Grupo de Trabalho Gestor (GTG); Grupo de Trabalho de Demandas (GTD); Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde; Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde; Grupo de Epidemiologia COVID-19 e Grupo de Serviço Social.

O Grupo de Trabalho Gestor (GTG) é integrado por docentes e discentes das instituições envolvidas com o papel de mobilização, coordenação e articulação com os municípios e junto aos demais grupos de trabalho. O Grupo de Trabalho de Demandas (GTD), por sua vez, é responsável por acolher as demandas dos municípios e dos profissionais de saúde e participar da construção coletiva de respostas e atendimentos às necessidades apresentadas.

O Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde é composto por cinco subgrupos que articulam as áreas de Saúde da Mulher, Saúde Mental, Atenção às condições crônicas (Diabetes, Hipertensão e Anemia Falciforme), Saúde do Idoso e Atenção à População em Situação de Rua, cuja missão é contribuir com a organização e reorganização dos serviços e das práticas dos profissionais de saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para assegurar a assistência integral e equânime aos indivíduos e famílias, além da elaboração de protocolos e materiais educativos que apoiem o serviço e a comunidade no enfrentamento de problemas.

O Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde envolve o conjunto de práticas nos campos da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância à saúde do trabalhador e vigilância à saúde ambiental. O Grupo de Epidemiologia COVID-19 é responsável pela elaboração de boletins epidemiológicos, análises e projeções por meio de modelagens, importante braço para vigilância e atenção à saúde. Por fim, o Grupo de Trabalho de Serviço Social foi constituído em articulação com a Secretaria de Assistência Social do município de Itabuna com objetivo de trabalhar com os outros GTs e reduzir as vulnerabilidades das famílias no enfrentamento da COVID-19. É formado pelo Departamento de Combate à Pobreza e o Departamento de Proteção Social Especial e Média Complexidade ⁹.

⁹ Participam deste departamento os seguintes serviços: Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CRAS/PAEFI e CREAS Medidas), Coordenação do Cadastro Único, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM). Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Processo organizacional

Tendo em vista os processos organizacionais necessários para a efetivação das ações de consultoria ad hoc, tais como comunicação, mobilização e articulação entre docentes, discentes e colaboradores, os participantes foram inseridos nos GTs através de aplicativos de troca de mensagens, ao mesmo tempo que foi mantido um grupo gestor, com todos os colaboradores. Inicialmente, para facilitar o contato com os municípios e apresentação do projeto, foi elaborada uma Carta Convite pela coordenação, como disparador para o contato com os municípios das regiões de Ilhéus e Itabuna, contendo uma breve descrição do projeto, os objetivos, a forma de trabalho, onde os discentes envolvidos estabeleceram os contatos iniciais a partir dos meios de comunicação das secretarias municipais de saúde, nascendo ali possíveis parcerias e constituição de vínculos.

Após a primeira etapa, os GTs se reuniram para traçar estratégias de trabalho que envolviam a elaboração de materiais e vídeos educativos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e discussão de documentos técnicos do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, com o objetivo de orientar a organização da rotina dos serviços, além dos informativos e boletins epidemiológicos atualizados sobre a pandemia da COVID-19. Ademais, foi realizada uma consulta junto às secretarias municipais de saúde para identificar as necessidades dos municípios referentes aos processos envolvidos com o enfrentamento à pandemia do coronavírus, a COVID-19, para que pudéssemos alinhar nossas ações à especificidade de cada município.

Em virtude de não podermos fazer divulgação presencial das nossas atividades, foi proposta a criação de uma página na rede social Instagram, na qual têm sido publicados boletins, cartilhas, vídeos e informativos produzidos com base nas evidências científicas disponíveis. Também como forma de divulgação das atividades foram replicados todos os materiais produzidos em outras páginas de redes sociais de órgãos oficiais e parceiros do projeto.

A realização de reuniões internas ou com participação de gestores municipais, dentro das plataformas de comunicação por videoconferência foi uma estratégia utilizada apoiando os processos organizacionais. As reuniões internas envolvendo os participantes dos GTs, têm sido realizadas semanalmente, o que favorece a unificação de ideias, o esclarecimento de dúvidas, o direcionamento e a divisão de tarefas necessárias para as situações apresentadas.



Imagem 1- Página na rede social Instagram do Núcleo de saúde coletiva destinado a divulgação de produções do projeto (fonte: Instagram)

4. 2. Processo operacional

No início da realização das atividades foi observado que alguns dos municípios da região apresentavam aumento muito rápido do número de casos da COVID-19, situação que levou o GT Epidemiologia COVID-19 a propor a construção de boletins epidemiológicos informativos sobre a curva de contágio e os casos notificados nas cidades, assim como a realização de projeções e georreferenciamento dos casos por bairros. Até o início do mês de maio, foram elaborados dois boletins, com um espaçamento de tempo de 15 dias entre eles; em cada um, foram destacados os 3 municípios de maior incidência de casos da COVID-19, sendo realizadas, a partir dos dados obtidos com as secretarias de saúde, análises epidemiológicas sobre cada um dos casos.



Imagem 2- Reunião entre colaboradores do projeto e atenção básica do município de Ilhéus para decisões acerca de material educativo. (fonte: acervo pessoal)

No tocante à produção de conteúdo para mídias sociais, os discentes colaboradores têm buscado elaborar matérias com informações claras para a população e para os profissionais de saúde. Foram criados cartilhas, folders e manuais que tinham como tema principal o novo coronavírus, porém, trabalhando com as especificidades de cada GT já definindo.

Entre os materiais elaborados, está uma série de cartilhas sobre a COVID-19, para os agentes comunitários de saúde (ACS) acerca das mudanças no processo de trabalho no período de pandemia, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a partir delas foram produzidos vídeos que estão disponíveis no Youtube e Instagram do NUSC.

Na organização do sistema de saúde, a atenção primária à saúde (APS) funciona como porta de entrada preferencial do sistema e coordenadora do cuidado, implementando um conjunto de ações de promoção, prevenção, tratamento ou acompanhamento de agravos (SILVA;CAMARGO, 2019). Deste modo, na pandemia, a APS deve acolher casos de síndromes gripais, bem como casos leves da COVID-19, utilizando os recursos necessários para o tratamento, sendo que estes podem ser realizados presencialmente ou remotamente, via telemedicina (BRASIL, 2020). O uso de EPIs pelos profissionais de saúde é de suma importância para o cuidado ao pacien-

te em tempos de pandemia, afinal, em todo o Brasil, vê-se que muitos profissionais de saúde têm se contaminado após a assistência a pessoas em seu ambiente de trabalho. Diante dessa problemática, foram fomentados grupos de capacitação para o uso correto de EPIs, ocorridas no final do mês de março de 2020, por meio de vídeochamada, em que um professor colaborador da UESC capacitou os profissionais-residentes matriculados no programa de residência multiprofissional em saúde da família (PRMSF-UESC) e outros profissionais da rede de atenção à saúde dos municípios. A partir dessa iniciativa, os primeiros capacitados puderam ser multiplicadores do conhecimento adquirido, que foi transmitido para outros profissionais da rede dos diferentes municípios.

Dentre as informações passadas para os municípios de abrangência, foi colocada também a necessidade de discussão dos fluxos de circulação dentro das unidades básicas de saúde e das unidades de saúde da família, já que a demanda e o atendimento de pacientes sintomáticos respiratórios não devem se cruzar com os demais serviços da unidade.

A discussão com os gestores da atenção básica acerca do fluxo de organização das Unidades Básicas e de Saúde da Família para o atendimento dos quadros leves de COVID-19, síndromes gripais e ações programáticas de rotina das unidades, disparou a implementação do novo fluxo em duas unidades pilotos em que os residentes estão inseridos, com reorganização do fluxo de atendimento a partir da organização das portas de entrada com triagem e utilização de EPIs pela equipe e máscara para os usuários.

Esse movimento provocou a realização de uma videoconferência, com participação de técnicos da gestão municipal da atenção básica, para reflexão sobre a organização desses fluxos bem como para o debater sobre como devem ser realizados os atendimentos de rotina, pré-natal, hipertensão e diabetes, saúde do idoso durante o período de pandemia. As propostas foram discutidas junto com as gestões municipais, e os representantes de cada GT ficaram responsáveis por elaborar propostas de fluxos a serem implementados nas unidades, utilizando a experiência das unidades piloto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e do pouco conhecimento sobre a doença, é imprescindível que a população mundial busque medidas de prevenção e redução da transmissão do vírus. Considerando esse cenário, o isolamento social se estabelece como medida de proteção dos indivíduos, sendo uma estratégia viável e efetiva, já que reduz a capacidade de disseminação do vírus.

Ao identificar a necessidade de acesso a informações para prevenção, controle e manejo da COVID-19, o Núcleo de Saúde coletiva da UESC o viabilizou, trazendo para dentro do ambiente acadêmico uma forma nova de funcionamento da extensão universitária, produzindo saberes concretos e disseminados por meios digitais, devido ao distanciamento social. A proposta fortaleceu o aprendizado dos discentes acerca do âmbito técnico-científico e da necessidade de resolução dos problemas apresentados durante o processo de construção e alimentação do projeto, favorecendo a qualificação/aprendizagem de gestores, profissionais de saúde e população em geral sobre medidas de combate a essa pandemia.

Destaca-se neste cenário a importância da produção de conhecimento acerca da teleeducação, teleconsultoria e teleassistência com a formação de recursos humanos em saúde no contexto da COVID-19. Desse modo, possibilitando o trabalho multiprofissional e interprofissional, a experiência em ato da interdisciplinaridade e

o fomento de princípios como a solidariedade, diversidade, intersetorialidade, equidade, universalidade, respeito as diferenças e construção de parcerias institucionais.

6. REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. **Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.597-602, set.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000300024&lng=pt>. Acesso em 25 abril 2020.

BAHIA, **Lei nº 6.344 de 05 de dezembro de 1991**, Institui a Universidade Estadual de Santa Cruz e dá outras providências. Governo do Estado da Bahia. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/86166/lei-6344-91>>.

BAHIA. Resolução CIB nº 275/2012. **Aprova as regiões de saúde do Estado da Bahia e a instituição das Comissões Intergestores Regionais**. SESAB, Salvador, 2012.

BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e Prática**. 5ª ed p.135. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico - **MERS-CoV (Novo Coronavírus)**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília-DF. 2014. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/10/Informe-Tecnico-para-Profissionais-da-Saude-sobre-MERS-CoV-09-06-2014.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, COE-COVID-19. 1ª edição. Brasília-DF. Fev/2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, **COE-COVID-19**. Brasília – DF, nº 5, Mar/2020. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, **COE-COVID-19**. Brasília – DF, nº 14, Abril/2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/27/2020-04-27-18-05h-BEE14-Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 1ª edição. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. 9º versão. Brasília – DF. Maio/2020. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2020/05/lsp_g2dc9ee4372c7d620a-7096175c29ef53_110520-061433.pdf>. Acesso em: 30 março 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. PRÁ, Keli Regina Dal. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais:** algumas considerações acerca do diário de campo. Revista Textos & Contextos, Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>>. Acesso em: 02 maio 2020.

MERHY, Emerson E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. 3a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002. (Saúde em Debate, 145). ISBN: 85-271-0580-2

SILVA, Jéssica Cristina. CAMARGO, Marília R. Rocha. **Atenção primária à saúde e o sistema único de saúde:** conquistas e valorização. Revista científica eletrônica de Enfermagem da FAEF [Internet]; São Paulo v.2 n.1, Fev 2019. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ocMnDmozI-jWJ4Nv_2019-3-8-16-6-32.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz. / Universidade Estadual de Santa Cruz. – Ilhéus, BA: [UESC/ASPLAN], 2015. 214 p.: Il.; anexos. Disponível em: <<http://www.uesc.br>>. Acesso em 22 de junho de 2020.